

CLASSES HOSPITALARES: UM CONTEXTO EMERGENTE PARA ATUAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)

LIÉSIA BUBOLZ RUTZ¹; LETICIA REHBEIN JESKE²; LUI NORNBERG³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – liesiarutz18@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – leticiajeske@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – luiornberg@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O estudo a seguir faz parte do Projeto de Ensino vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, nomeado Pedagogia das Emergências: Cenários e Carreiras. O objetivo do grupo é identificar as emergências da pedagogia no que tange aos cenários do mundo da vida e do trabalho. Permitindo a ressignificação do trabalho docente em espaços não escolares, como os hospitais.

Este trabalho almeja ainda provocar a reflexões a acerca da atuação do pedagogo nos espaços não escolares. No intuito de ampliar a compreensão sobre as pedagogias emergentes, entrecruzando com o repertório teórico que sustenta a Pedagogia enquanto ciência da educação e o saber fazer.

2. METODOLOGIA

O campo teórico que ampara nosso estudo é composto por autores como Ceccim (1999), Gomes e Rubio (2012), Libâneo (2010), Matos (1998), Ortiz e Freitas (2001), Pimenta (2011), Sandroni (2008). O procedimento metodológico empregado é a pesquisa de cunho bibliográfico, sobre o conceito de classes hospitalares. As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Revista Eletrônica Saberes da Educação e Revista Pátio. Os circunscritores aplicados na busca foram: pedagogia hospitalar, prática pedagógica em hospitais, classes hospitalares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Classe Hospitalar surge com o intuito de atender as necessidades pedagógicas das crianças que estão internadas e precisam de um acompanhamento especializado. Mas é importante salientar que é imprescindível que o trabalho seja realizado em equipe onde existem médicos, enfermeiros, psicólogos e a assistência social em conjunto com o pedagogo, de forma que seja um processo satisfatório de ensino e aprendizagem para o aluno. No entanto, a partir dos estudos realizados no grupo, observa-se que os cursos de Pedagogia tem um enfoque muito grande para as escolas, fazendo com que o pedagogo não reconheça o espaço hospitalar como uma possível área de atuação. Segundo Gomes e Rubio (2012) a Classe Hospitalar:

Trata-se de um espaço em que as crianças/adolescentes hospitalizados, que são internados por mais de quinze dias, recebem atendimento pedagógico nos hospitais para não ficarem atrasados em seus estudos, assim mantendo o vínculo com as escolas por meio de um currículo flexe/ou adaptado. (GOMES; RUBIO, 2012, P.01)

Outro dado que nos chamou atenção é que a inserção do aluno-paciente nas classes hospitalares é um direito previsto na Lei n. 8069 de 1990 artigo 57º. Para além disso, percebemos que estes espaços permitem minimizar o sofrimento e a dor da criança que se encontra hospitalizada, evitando prejudicar o seu desenvolvimento intelectual, como também evitar a evasão escolar e a exclusão do contexto social no qual ela está inserida. Vale destacar que a classe hospitalar deve ser direcionada para o processo de aprendizado, e que portanto não pode ser destinada apenas com intencionalidades de fins lúdicos ou recreativos.

4. CONCLUSÕES

Podemos perceber que as classes hospitalares possibilitam a continuidade da vida escolar sem interrupção, porém de forma adaptada de acordo com as necessidades particulares de cada aluno/paciente. Ademais permitem às crianças a interação com o seu tecido social, onde o pedagogo torna-se um dos principais responsáveis em fazer a mediação entre a criança e a sociedade. Precisamos pensar em estratégias que viabilizem a inserção de todos nos espaços educacionais, neste caso, nos hospitais, onde o paciente terá a oportunidade de receber uma grade curricular de acordo com a sua disponibilidade, quadro clínico e disposição. Logo, o profissional que atua nesses espaços precisa ser flexível, sendo capaz de entender o tempo do seu aluno, tendo em vista que é uma criança que encontra-se debilitada, onde está num local que normalmente é associado a dor e ao sofrimento.

Percebemos assim que as classes hospitalares são uma importante ferramenta de acesso à educação, que minimiza o risco de evasão escolar, assim como, auxilia na recuperação do paciente, onde encara de maneira mais tranquila o ambiente hospitalar, podendo conviver com outras pessoas, além de médicos e enfermeiros. Além disso, evita a perda no desenvolvimento intelectual do aluno.

Entretanto, sente-se a necessidade de ampliar os estudos voltados a essa temática, que muitas vezes não é percebida como um possível espaço de atuação para o pedagogo, no intuito de fazer com que os acadêmicos percebam esta área como campo de trabalho, fomentando assim a ampliação das classes hospitalares como um contexto emergente que necessita ser analisado, para tornar-se de fato uma prática efetiva nos cursos de Pedagogia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CECCIM, R. B. Classe Hospitalar: Encontros da Educação e da Saúde no Ambiente Hospitalar. **Revista Pátio**, UFRGS, Porto Alegre, n.10, p.41- 44, 1999.
- GOMES, J. O. RUBIO, J.A.S. Pedagogia Hospitalar: A Relevância da Inserção do Ambiente Escolar na Vida da Criança Hospitalizada. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, Faculdade São Roque, v.3, n.1, p.1-13, 2012
- LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogos para quê ?**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MATOS, E. L. M. **O Desafio ao Professor Universitário na Formação do Pedagogo para a Atuação na Educação Hospitalar**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação Área de Concentração: Pedagogia Universitária) - Curso de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- ORTIZ, L. C. M. FREITAS, S. N. Classe Hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.82, n. 200/201/202, p. 70-77, 2001.

SANDRONI, G.A. Classe Hospitalar: Um Recurso a mais para a inclusão educacional de crianças e jovens. **Cadernos da Pedagogia**. UFSCar. v.2, s/p, 2008.

PIMENTA, S. G. Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo, Cortez, 2011.